

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUCAS JOSÉ DE OLIVEIRA SILVA

ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO EM MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: um estudo bibliométrico

UBERLÂNDIA
JULHO DE 2022

LUCAS JOSÉ DE OLIVEIRA SILVA

**ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO EM MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: um estudo bibliométrico**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Uberlândia como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis

Orientador: Prof. Dr. Wemerson G. Borges

**UBERLÂNDIA
JULHO DE 2022**

LUCAS JOSÉ DE OLIVEIRA SILVA

Administração do capital de giro em micro e pequenas empresas durante a pandemia de Covid-19: um estudo bibliométrico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis

Banca de Avaliação:

Prof. Dr. Wemerson Gomes Borges - UFU
Orientador

Membro

Membro

Uberlândia (MG), _____ de 2022

RESUMO

O capital de giro refere aos recursos, ativos e passivos de curto prazo das organizações, que podem ser convertidos em dinheiro, geralmente dentro de um ano, e são fundamentais para o sucesso das empresas. Sabe-se que a Covid-19 afetou a economia, sobretudo os micros e pequenos empresários. Para melhor compreensão desse processo objetivou-se mapear a produção científica sobre as estratégias utilizadas pelos micros e pequenos empresários no que tange ao capital de giro em meio a pandemia de Covid-19. Este estudo é uma pesquisa qualitativa, descritiva exploratória de revisão de literatura. O *corpus* da pesquisa foi composto por 9 artigos que foram submetidos à análise temática de conteúdo. A partir da similitude dos dados encontrados emergiram-se as categorias: Subsídios Fiscais; Flexibilização das leis trabalhistas; Crédito Bancário; Estratégias Comerciais. Evidenciou-se no mapeamento da produção científica que os governos buscaram disponibilizar meios para que os micros e pequenos empresários conseguissem continuar no mercado, como: subsídios fiscais, flexibilização das leis trabalhistas e disponibilização de crédito bancário. Porém, percebeu-se que a literatura acerca das estratégias comerciais utilizadas pelos micros e pequenos empresários em período pandêmico ainda é escassa e evidencia que há uma falha sobre o conhecimento de micro e pequenos empresários acerca da importância do capital de giro. Mas, observou-se que nas pesquisas que apontaram estratégias para o capital de giro o uso de marketing digital e e-commerce foram as fundamentais para o enfrentamento da pandemia.

Palavras-chave: Capital de giro. Micro e pequena empresa. Pandemia

ABSTRACT

Working capital refers to the short-term resources, assets and liabilities of organizations, which can be converted into cash, usually within a year, and are critical to the success of companies. It is known that Covid-19 has affected the economy, especially micro and small entrepreneurs. For a better understanding of this process, the objective was to map the scientific production on the strategies used by micro and small entrepreneurs with regard to working capital in the midst of the Covid-19 pandemic. This study is a qualitative, descriptive exploratory literature review. The research corpus consisted of 9 articles that were submitted to thematic content analysis. From the similarity of the data found, the following categories, emerged: Tax Subsidies; Flexibility of labor laws; Bank credit; Commercial Strategies. It was evident in the mapping of scientific production that governments sought to provide means for micro and small entrepreneurs to remain in the market, such as: tax subsidies, flexibilization of labor laws and availability of bank credit. However, it was noticed that the literature on the commercial strategies used by micro and small entrepreneurs in the pandemic period is still scarce and shows that there is a flaw in the knowledge of micro and small entrepreneurs about the importance of working capital. However, it was observed that in the research that pointed out strategies for working capital, the use of digital marketing and e-commerce were fundamental to facing the pandemic.

Keywords: *Working capital. Micro and small enterprise. Pandemic*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	2
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	4
2.1 Micro e pequenas empresas.....	4
2.2 Administração de capital de giro.....	6
2.3 Micro e pequenas empresas na Pandemia pelo Coronavírus.....	9
3 METODOLOGIA.....	10
4 ANÁLISE DE RESULTADOS.....	13
4.1 Subsídios fiscais.....	14
4.2 Flexibilização das leis trabalhistas.....	15
4.3 Crédito Bancário.....	16
4.4 Estratégias Comerciais.....	17
5 CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

A Covid-19, provocada pelo SARS-CoV-2, afetou o mundo em 2020. Em 11 de março foi declarado oficialmente como pandemia. Diante do cenário de alerta máximo mundial, foram iniciadas algumas medidas de segurança sanitárias na tentativa de conter o avanço do novo Coronavírus, são elas: lavar as mãos frequentemente com água, sabão ou álcool em gel, utilização de máscaras, cobrir a boca ao tossir e/ou espirrar e isolamento social com o intuito de evitar grandes aglomerações (OPAS, 2020).

Diante desse novo cenário, que impactou a economia, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), em 2020, entrevistou 6080 empreendedores em todo o Brasil, demonstrando que a queda de faturamento em média foi de 75% e ocorreu com 88% dos empresários. Além disso, nesta mesma pesquisa, 62% das empresas fecharam ou ficaram fechadas temporariamente por conta da pandemia. Outros 38% continuam abertos em horário reduzido e/ou fazendo apenas entregas. Cerca de 18% dos empreendedores ouvidos disseram que houve necessidade de demissão dos seus funcionários (SEBRAE, 2020).

Com base na pesquisa realizada pelo SEBRAE em 2018 as micro e pequenas empresas representavam 99% dos 6,4 milhões de estabelecimentos formais e eram responsáveis por 52% da mão de obra de todo o setor privado (SEBRAE, 2018a).

Em virtude dessa representatividade e do cenário pandêmico instalado em 2020, observou-se a mudança nos negócios, no comportamento dos consumidores e na forma como as organizações precisaram adaptar às estratégias a fim de atender as novas exigências do mercado (NASSIF; ARMANDO; LA FALCE, 2020).

Dentre esses artifícios aponta-se o capital de giro, que refere aos recursos, ativos e passivos de curto prazo da organização, que podem ser convertidos em dinheiro, geralmente dentro de um ano (SANTOS; SIQUEIRA, 2020).

Neste âmbito, um exemplo de capital de giro é o estoque, que consiste em uma estratégia que elimina as diferenças de pagamento dos fornecedores quando comparado aos prazos de recebimento dos clientes. Em algumas situações, as mercadorias que são adquiridas para revenda não têm a sua saída de forma imediata, assim é muito importante transformar as vendas em dinheiro de forma mais rápida possível (SILVA, 2019).

De acordo com estudo realizado com 16 micro e pequenos empresários da região de Santa Catarina, durante a pandemia os gastos operacionais aumentaram, pois foi necessário o fornecimento de equipamentos de segurança aos trabalhadores, assim como a dificuldade em

manter o engajamento dos profissionais, pois muitos necessitavam de afastar de suas atividades por estarem sintomáticos, outro impasse apontado foi a redução das vendas. Todos esses fatores impactaram a economia das micro e pequenas empresas que tiveram que recorrer à artifícios para se manterem no mercado (BOFF, 2021).

A partir do exposto, notamos que a Covid-19 afetou sobremaneira a economia, sobretudo os micros e pequenos empresários. Observa-se que aproximadamente 50% desses gestores buscaram recursos de crédito para a manutenção das organizações, mas apenas 15% lograram êxito neste artifício (BRASIL, 2020a).

Assim, neste ambiente de gestão das micro e pequenas empresas frente à crise financeira provocada pela pandemia da Covid-19 esta pesquisa questiona: como está a produção científica sobre a administração de capital de giro em micro e pequenas empresas em meio a pandemia?

Para tal, este estudo objetivou mapear a produção científica sobre as estratégias utilizadas pelos micros e pequenos empresários no que tange ao capital de giro em meio a pandemia de Covid-19.

Diante do exposto esta pesquisa se justifica teoricamente pois, para os momentos de crises a tendência é de recessão econômica e incertezas do mercado como um todo, provocando diminuição das vendas e conseqüentemente das receitas empresariais. Assim, visando preparar para um mercado incerto, autores como Ribeiro *et al.* (2022); Santos e Siqueira (2020) apontam a importância de mais estudos que identifiquem as estratégias na administração do capital de giro de micro e pequenas empresas. Se justifica na prática pois, através da identificação das melhores estratégias da administração do capital de giro, será possível trazer informações aos gestores, os auxiliando na tomada de decisão para evitar ou amenizar possíveis impactos ocasionados pela Covid-19 nos resultados financeiros das empresas e conseqüentemente o não encerramento precoce das suas atividades operacionais. Também se justifica socialmente, já que os recursos apontados poderão subsidiar a gestão dos micros e pequenos empresários promovendo com isso a geração de emprego e renda.

O trabalho se subdivide em seções, a primeira trata do referencial teórico que aponta as características das micro e pequenas empresas, a administração do capital de giro e o contexto das micro e pequenas empresas na pandemia. A seguir apontamos a metodologia adotada para o seguimento do trabalho, posteriormente as análises de resultado e principais conclusões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção salienta-se a estrutura teórica do estudo, no qual são apontados conceitos essenciais sobre micro e pequenas empresas e estudos que retratam e abarcam componentes referentes à temática supracitada.

2.1 Micro e pequenas empresas

As empresas representam uma fatia importante para o Produto Interno Bruto (PIB) do país, pois além de suprir as necessidades, básicas ou não, dos seres humanos, elas geram emprego, renda e conseqüentemente meio de subsistência para a população, além dos percentuais em impostos, que são recolhidos conforme seus faturamentos e que também são parte responsáveis pela manutenção da máquina pública (IBGE, 2022).

Conforme bem coloca Dau (2020) antes mesmo de abrir a empresa, o fundador já precisa ter em mente quais são as suas características, para no momento de abertura já ser enquadrada em uma das naturezas jurídicas presentes na legislação brasileira, que autorizam distinguir sua constituição jurídica como números de sócios, obrigações e capital social dessas empresas e seus segmentos.

A classificação para definição de regime tributário e regras jurídicas ocorrem pelo faturamento bruto anual e número de funcionários de forma que: a Microempresa (ME) tem seu rendimento bruto anual limitado a R\$360 mil reais e pode contratar no máximo 9 empregados, para empresas dos segmentos de comércio e de serviços e, até 19 empregados para indústrias. Na Empresa de Pequeno Porte (EPP) o faturamento bruto anual pode variar de R\$360 mil à R\$4,8 milhões, pode ter em sua folha de pagamento 10 a 49 empregados nos segmentos de comércio e serviço 20 a 99 para indústrias e, empresa de grande porte o faturamento anual deve ser maior que R\$300 milhões e pode empregar 100 pessoas ou mais no setor de comércio e serviços e 500 pessoas ou mais no setor industrial (VASCONCELOS, 2020).

Dentre os portes de empresas existentes no Brasil é importante ressaltar que as Micro e Pequenas Empresas são responsáveis por uma parcela significativa na economia brasileira. Elas representam mais de 95% de todas as empresas brasileiras, ocupando 60% da oferta de emprego somando cerca de 20% do PIB nacional (RIBEIRO *et al.*, 2022).

Neste sentido, Phelipe (2019) destaca que a fundação desse tipo de empresa é motivada, na maioria das vezes, pela necessidade de implemento de renda, ou necessidade dela, em casos de desemprego. Estudo realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas mostrou que (40%) de empresários, no Brasil, criam sua própria empresa por necessidade financeira, movidos pelo desemprego ou para complementar a renda familiar, sendo, portanto, em sua maioria, empreendedores, sem formação ou experiência em gestão (SEBRAE, 2016).

Devido às motivações que levam as pessoas a fundarem uma empresa, aliadas à ansia, desespero e despreparo é muito grande o número de empresas que não sobrevivem mais de cinco anos no mercado (PHELIPE, 2019).

Nessa esteira, um estudo de 2018 da Bradesco Empresas e Negócios, realizado em 2018, baseado em dados do SEBRAE e da Fundação Getúlio Vargas (FGV), demonstrou que 33% dos empreendimentos iniciados em 2014 fecharam até o fim de 2016. E um outro estudo realizado pelo SEBRAE em julho de 2014, destacou que o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida, é, em sua maioria, pela falta de planejamento prévio (BRADESCO EMPRESAS E NEGÓCIOS, 2018; SEBRAE, 2014).

Por fim, outra pesquisa realizada pelo SEBRAE, em julho 2017, intitulada de “Perfil da ME e da EPP”, coletou dados de 10.284 empresas brasileiras, inferiu que os principais motivos de encerramento precoce das atividades empresariais, se deu pela má gestão financeira/capital de giro, motivo responsável por 26% do total. Interessante salientar que dentre as empresas que participaram da pesquisa 16% não estão mais em atividade (SEBRAE, 2018b). Corroborando com os dados Conceição e Silva (2017) apontam que muitos empreendedores, ao decidirem tornar-se empresários não realizam uma pesquisa de mercado. Sendo que, sem o planejamento adequado acabam reféns de inadimplência, problemas financeiros e redução do capital de giro.

Neste ambiente percebe-se a dificuldade em gerir e manter uma empresa, principalmente nos primeiros anos de vida. Entre outros fatores, a realidade tributária, e o desserviço gerado pelas políticas públicas do país, prejudicam o desenvolvimento até em cenário saudável, no qual a economia tem um bom fluxo e contribui para a saúde da empresa. Contudo, em um contexto de crise, estes empreendedores são diretamente atingidos, principalmente pelo fato de que uma das suas principais características é a sua atuação em segmentos que contém baixa tecnologia e a presença de trabalhadores com baixa qualificação profissional (PHELIPE, 2019).

Neste contexto, muitas vezes, as ME, em decorrência de fatores como a falta de conhecimento e planejamento apresentam dificuldades para a manutenção das empresas, e dentre essas adversidades encontra-se a administração do capital de giro.

2.2 Administração de capital de giro

O capital de giro é o valor que a empresa tem disponível para suprir as necessidades operacionais, é o que garante o giro financeiro do ciclo operacional (BAIA et al., 2022). A sua gestão é um processo contínuo, de tomada de decisões, sempre com foco na preservação da liquidez da empresa, que é manter um nível satisfatório de capital de giro, de forma que os ativos circulantes cubram os passivos circulantes. É importante ressaltar que para manter o equilíbrio da empresa é de suma importância gerenciar com maestria as finanças de curto prazo (SILVA, 2022).

Dessa forma, essa diferença de recursos atua como um indicador, que está diretamente ligado à atividade operacional da empresa. Seus componentes básicos são as disponibilidades, valores a receber, estoques e despesas antecipadas; contas operacionais do ativo circulante. A sua soma se dá pelo Ativo Circulante menos o Passivo Circulante, que por sua vez, é o operacional como fornecedores, duplicatas a pagar, empréstimos (MARTINS ELISEU; DINIZ; MIRANDA, 2016).

Nessa esteira, Silva (2022) aponta que o capital de giro é o base das empresas, usado para financiar toda a operação, de forma que a organização possa cumprir o ciclo financeiro, desde a compra de matéria prima até o recebimento das vendas realizadas.

Um dos maiores desafios da gestão de um capital de giro é o seu dimensionamento, pois um valor elevado desses recursos tomará os investimentos em ativos permanentes, por outro lado, a falta dele diminuirá a capacidade operacional e de vendas da empresa (WERNKE, 2021).

Corroborando Santos e Siqueira (2020) aduzem que o capital de giro deve ser administrado através de um processo de controle e planejamento dos recursos financeiros nos ativos circulantes das empresas. Caso haja algum tipo de falha nessa programação podem comprometer a capacidade de solvência da empresa e/ou prejudicar a sua rentabilidade.

Dito isso, cabe ressaltar que ao utilizar indicadores das atividades da empresa é possível conhecer as políticas de compra e venda adotadas, expondo como os recursos alocados estão sendo destinados. O capital de giro é o grande desafio dos gestores, pois se for identificado um

alto volume de recursos de giro, significa dizer que serão desviados recursos que poderiam ser usados na aquisição de ativos permanentes. Por outro lado, a diminuição deste trará uma restrição significativa na capacidade produtiva e de operação das atividades do dia a dia da organização (RIBEIRO *et al.*, 2022).

Importante salientar também que os recursos alocados pela empresa no caixa podem vir de duas fontes: capital próprio e capital de terceiros. Portanto, a necessidade de capital de giro da empresa pode ser financiada por seus recursos próprios ou por recursos de terceiros como empréstimos bancários, emissão de debêntures (SILVA, 2022).

Segundo Soares Neto, Pozo e Tachizawa (2011) e Trindade *et al.* (2010) necessidade dos recursos de capital junto a terceiros deve ser identificada com bastante antecedência, no intuito de evitar investimentos a longo prazo com recursos captados no curto prazo. Bem como, tenha tempo hábil para verificar qual a melhor opção em termos de garantias e taxas, para impactar o menos possível o caixa da empresa, o que requer uma gestão eficaz para identificação das nuances.

Posto isso, na maioria das microempresas, aspectos básicos de uma administração financeira são desconhecidos em virtude da natureza do aprendizado, pois muitos herdaram métodos de gestão anteriores, que não são mais suficientes na realidade contemporânea. Fato esse que prejudica muito a saúde da empresa, pois ela necessita de sucesso entre o bom gerenciamento do capital de giro, a expertise e as competências do gestor no momento em estabelecer os preços de produtos, mercadorias e serviços, despesas essenciais ou não, investimentos, entre outros. É necessário contemplar uma assessoria contábil financeira de qualidade para manter controles rígidos de todas as atividades que possam comprometer a saúde financeira da empresa, seja nos estoques, duplicatas a receber, fichas de custo, dívidas com fornecedores, mapeamento de concorrentes e os preços praticados (DOMINGUES *et al.*, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2009).

Nesse cenário, pesquisa realizada pelo SEBRAE (2016) mostrou que o capital de giro, com 25% do total foi identificado como um dos maiores problemas que levam ao fechamento das empresas no Brasil. E, ainda que, em 13% dos casos, a gestão financeira eficaz está entre os principais fatores para evitar a mortalidade das empresas (SEBRAE, 2016).

Em virtude disso, na ânsia de que esses números sejam dirimidos, vários autores citam possíveis soluções para problemas na gestão de capital de giro. Algumas ações podem ser destacadas pelos gestores como: controlar a inadimplência, financiar capital de giro, negociar prazos maiores de pagamento das suas dívidas, controle rígido sobre as contas a receber, reduzir

os custos, diminuir o ciclo operacional, giro mais rápido das mercadorias e gestão e controle do fluxo de caixa (DOMINGUES *et al.*, 2017).

Importante salientar, que como estratégia para gerir o capital de giro está a implementação de um *software* de redução de custos, porém o mesmo não deve trazer impactos e/ou restrições às vendas da empresa e o corte deverá seguir a cautela de identificar os itens que podem ser cortados sem grandes prejuízos nas atividades operacionais (BRIGHAM; HOUSTON, 1999).

Ainda sobre estratégias acerca do capital de giro, é importante pontuar, de acordo com Ballou (2015) os estoques são ativos necessários para o funcionamento dos processos de produção e vendas, representando um investimento significativo por parte das empresas, que precisam ter os seus ativos circulantes bem maiores que seus passivos circulantes, essa diferença é chamada de capital líquido.

Para Gonçalves (2019) e Guizzo (2020) quanto maior for o giro do item, menor será o capital comprometido, portanto, sugerem a exclusão dos estoques de itens que possuem baixo giro para liberação de espaço na estocagem para itens de alto giro. Para isso, quando existem itens em estoque que tem pouco giro é interessante usar promoções para movimentar esse capital parado, ao menos pelo preço de custo, com o intuito levantar liquidez de recursos e usá-los em outras finalidades (RAMO, 2021).

Porém, sabe-se que algumas empresas possuem ciclo operacional longo e têm demanda mais alta por capital de giro, conseqüentemente uma tendência de recorrer a empréstimos financeiros com juros elevados. Neste contexto, uma mudança repentina no comportamento do mercado pode fazer com que essas empresas não se desenvolvam ou encerrem suas atividades de forma precoce, por isso é necessário gerenciar as relações com fornecedores e clientes para que o fluxo não seja diretamente atingido (MARQUES, 2004).

Diante disso, a estratégia de capital de giro é trazer os ativos mais positivos para atender as demandas dos passivos de curto prazo e fazer com que a empresa tenha um capital para investimentos futuros (FERREIRA *et al.*, 2011).

Além das dificuldades natas da própria natureza empresarial, já em 1997, Assaf Neto e Silva (1997) abordavam que a retração da economia pode aumentar a tendência de inadimplência de uma empresa, pois a sociedade pode ser afetada em indicadores de geração de emprego e renda.

Neste contexto é importante compreender que as organizações sofrem com a diminuição do faturamento e, conseqüentemente, da liquidez e do capital de giro; além de terem que se adaptar às novas formas de consumo, como o *e-commerce* e estarem preparadas para lidar com

as adversidades econômicas, como foi o caso da pandemia provocada pela Covid-19, que iniciou em meados de 2019 e 2020 e impactou sobremaneira a economia.

2.3 Micro e pequenas empresas na Pandemia pelo Coronavírus.

Além do pânico causado pela pandemia, a mudança de hábitos, exigidas para contenção da doença ou por medo, ocasionou uma mudança de hábitos que afetou diretamente o mercado de consumo. O *lockdown* estabelecido na maioria das regiões brasileiras impediu a circulação de matérias-primas e, conseqüentemente, afetou a cadeia produtiva em diversos setores, isso impactou diretamente no aumento de desemprego, diminuição de renda para pessoas físicas e queda na receita de pessoas jurídicas (SANTOS, 2020).

Segundo Nassif, Armando e La Falce (2020) a cadeia de acontecimentos retrata, de forma clara, os sinais reativos vindos do mercado, como fuga de capitais, fechamento de empresas multinacionais, forte desvalorização da moeda, fatores que impactaram diretamente os custos de produção e diminuíram a demanda agregada. Ademais, esse aumento nos custos dos produtos, tanto a matéria prima quanto os equipamentos de proteção individual (EPI), dificultaram o repasse do produto a um preço justo para o cliente, de maneira que gere lucro à empresa, reprimindo inclusive a gestão do capital de giro. Posto isso, percebe-se a necessidade de ferramentas de gestão que auxiliem nos momentos de bonança, mas também nas adversidades.

De acordo com Oliveira (2003) a utilização de ferramentas de gestão financeira eficiente, que são adequadas à realidade da empresa, são essenciais nesses momentos difíceis pois geralmente elas definem prioridades de pagamento em caso de problemas financeiros.

Colaborando com a importância de tais ferramentas, pesquisa realizada por Boff (2021), no período crítico da pandemia, evidenciou que alguns empresários não tinham sequer o controle sobre o faturamento da empresa, fato esse que indica a severa falta de saberes em finanças, o que compromete o controle financeiro da empresa.

Ademais, nesse cenário de incertezas, é necessário que os empresários e administradores repensem seus negócios, implementando uma economia alternativa, que ao contrário das economias tradicionais possibilitam a redução dos riscos de contágio e as perdas ambientais, contudo, não há meios seguros de realizar mudanças desse porte se não houver uma correta estruturação e controle financeiro da empresa (ABUSELIDZE; SLOBODIANYK, 2021).

Além dos desafios enfrentados pela própria natureza da pandemia, registra-se que nem todas as empresas tiveram acesso a incentivos e suporte público institucional para promover o desenvolvimento, gerar emprego e renda e maximizar as dimensões de serviços e produtos comercializados, fato que contribuiu de forma significativa para o encerramento de várias microempresas (COSTA, 2022).

Dessa forma, com a pandemia e o cenário de mudança, as organizações tiveram que se adaptar às diretrizes instituídas pelo governo, e lidar com as alterações mercadológicas advindas da pandemia na maioria dos casos sem suporte ou auxílio dos poderes públicos. Fato que gerou grande número de fechamentos de empresas e necessidade de reinvenção para as que conseguiram permanecer de portas abertas.

Dissertados os principais conceitos literários e resultados abordados sobre teorias, práticas e o estado da arte, a seguir é apresentada a metodologia utilizada na pesquisa.

3 METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa descritiva quanto aos objetivos, pois através das informações levantadas descreve os fatos e fenômenos da realidade pesquisada (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

É uma pesquisa exploratória, a qual para Martelli *et al.* (2020) permite ao pesquisador organizar os dados e explorar a temática por meio de questões ainda pouco conhecidas, como a Covid-19 e as estratégias para obtenção e/ou manutenção do capital de giros de micro e pequenas empresas.

Além disso, os aspectos qualitativos contribuem para a teoria contábil, ao lançar luz acerca das práticas sociais, incluindo aspectos contábeis, como o capital de giro ao longo do tempo nas organizações (AHRENS; CHAPMAN, 2006).

Quanto aos procedimentos técnicos, é uma pesquisa bibliográfica, que para Martelli *et al.* (2020) ocorre através da revisão de materiais publicados, objetivando identificar o que foi produzido pela comunidade científica e tecnológica. Os autores apontam que é um tipo de pesquisa que ocorre por etapas, as quais foram seguidas nesta pesquisa e são apontadas a seguir. A primeira foi a definição do tema, que ocorreu por notar que muitas organizações apresentavam dificuldades em manter o capital de giro durante a pandemia, e através do levantamento bibliográfico preliminar foi definida a questão norteadora da pesquisa.

Posteriormente, elaborou-se o plano provisório do assunto, que consistiu na busca de material através das bases de dados: Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo). Sendo empregados na busca as palavras-chave: capital de giro micro e pequenas empresas, pandemia, utilizando os operadores booleanos *and* e *or*.

Na etapa a seguir definiu-se os critérios de inclusão que foram: artigos, dissertações e teses publicados em periódicos nacionais e internacionais, de março de 2020 a junho de 2022, disponibilizados on-line. E, os critérios de exclusão, que abarcaram temas diferentes da abordagem de pesquisa e os artigos não disponibilizados na íntegra.

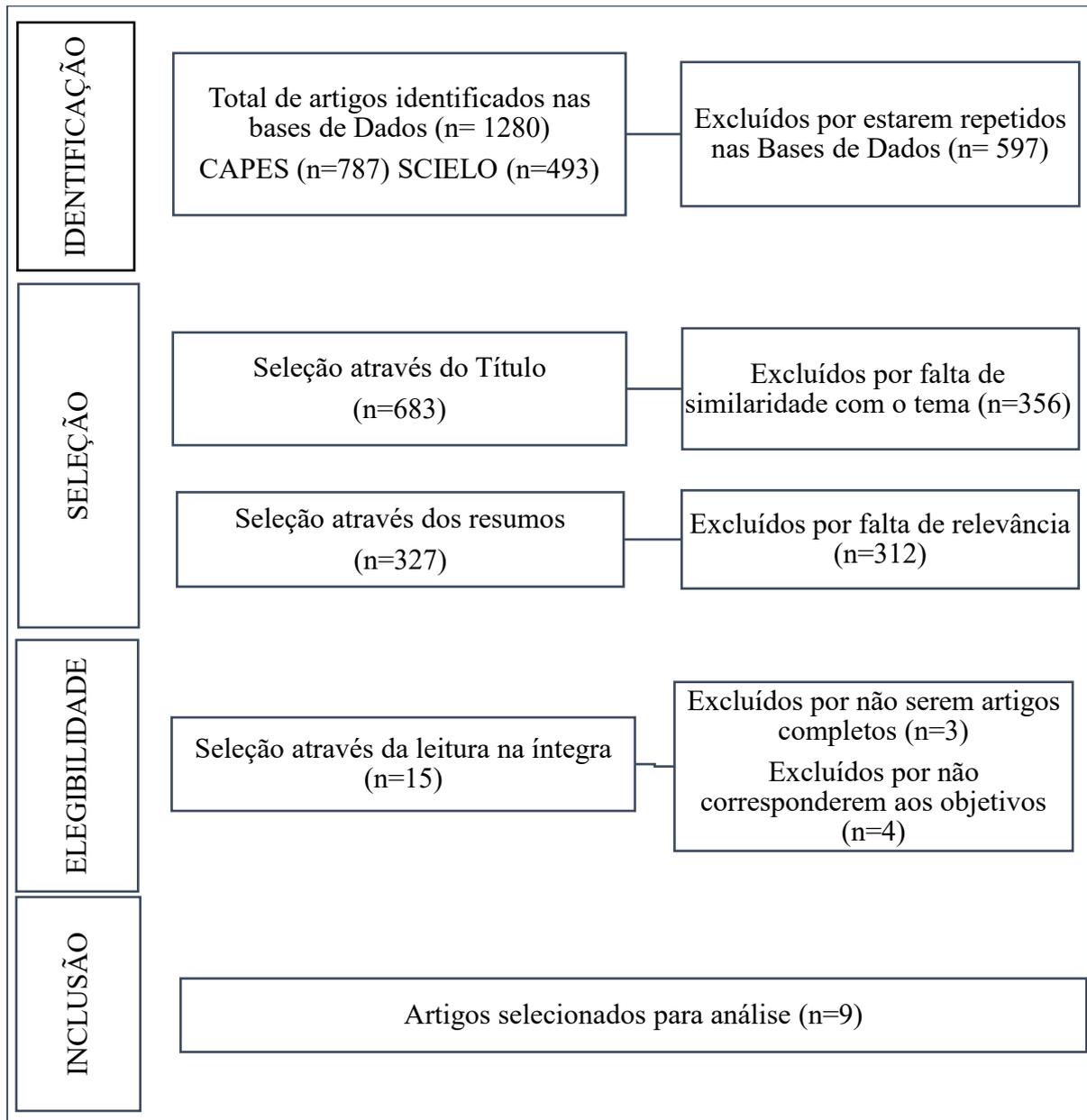
Foram retornadas 1280 publicações e a partir da avaliação dos títulos e resumos foram lidos na íntegra 15 artigos. Sendo que, a amostra contou com 9 artigos diversos sobre o tema estratégias para manutenção do capital de giro das micro e pequenas empresas durante a pandemia. Os quais foram analisados por análise temática de conteúdo, proposto por Bardin (2016) e contempla as etapas de pré-análise, inferência, codificação, categorização e interpretação dos dados.

No Portal da Capes, utilizando a combinação capital de giro *AND* micro e pequena empresa *AND* pandemia retornaram 37 artigos e a combinação *working capital AND micro and small business AND pandemic*, utilizando os filtros periódicos revisados por pares, acesso aberto, artigos e Covid-19 a devolutiva foi de 787 resultados.

Já na Scielo a combinação capital de giro *AND* micro e pequena empresa *AND* pandemia não retornou material. E a combinação *working capital AND micro and small business AND pandemic* retornou 1 artigo; *working capital OR micro and small business OR pandemic* retornou 492 publicações.

A Figura 1 representa o diagrama de fluxo representa os critérios de elegibilidade e inclusão dos artigos.

Figura 1. Diagrama de fluxo de elegibilidade e inclusão dos artigos.



Fonte: elaborado pelo autor baseado em Page *et al.*, 2021.

Fizeram parte do *corpus* da pesquisa 9 publicações que abordaram as estratégias utilizadas para a manutenção do capital de giro.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

O estudo do capital de giro é essencial para o administrador financeiro avaliar os investimentos de recursos e para outras áreas operacionais das empresas, como produção, compras e vendas. Assim, o Quadro 1 apresenta o *corpus* da pesquisa.

Quadro 1 – Amostra do estudo

Autores	Título
Vinicyos Gonçalves Magnus	Flexibilizações trabalhistas: análise das contribuições das medidas provisórias nº 927 e 936 de 2020 em empresas de pequeno porte na pandemia da Covid-19
Karolain Massoquetto; Lorran Paganini de Souza; Bruno Eduardo Slongo Garcia; Débora Cristine dos Santos	Quais Impactos a Covid-19 Trouxe (ou não) nos Indicadores Econômicos e Financeiros nas Empresas de Consumo Cíclico Listadas na B3?
Tatiana Didier; Federico Huneeus; Mauricio Larrain; Sergio L. Schmukler	<i>Financing Firms in Hibernation during the COVID-19 Pandemic</i> Empresas de financiamento em hibernação durante a pandemia de COVID-19
José Adalberto Rodrigues Gonçalves Neto; Maria Angelita Vanzella Klering	Flexibilização das leis trabalhistas frente à crise econômica amplificada pela pandemia do Covid-19
Karla Santana Barreto Faria; Samuel Costada Silva	Covid-19 e mudanças trabalhistas as implicações da pandemia nas relações de trabalho
Viral V Acharya; Sascha Steffen	The Risk of Being a Fallen Angel and the Corporate Dash for Cash in the Midst of Covid O risco de ser um anjo caído e a corrida corporativa por dinheiro em meio ao Covid
Kemili Cristine Boff	Desafios na gestão de capital de giro das micro e pequenas empresas no atual cenário da pandemia da covid-19

José Paulo Zeetano Chahad	O futuro do trabalho pós Covid-19
Mauro Oddo Nogueira Sandro Pereira Silva Sandro Sacchet de Carvalho	Socorro governamental às pequenas unidades produtivas frente à atual pandemia

Fonte: elaborado pelo autor. 2022

Diante do presente estudo foi possível identificar que existem poucos estudos acerca de quais estratégias foram utilizadas pelos pequenos e médios empresários para superarem a falta de capital de giro nesse período pandêmico que culminou em grande recessão comercial. Contudo pode-se perceber que as alternativas mais adotadas foram aquelas com apoio governamental e soluções tecnológicas como *delivery* e *home office*. A partir dos dados encontrados e da similitude de dados emergiram-se as categorias: Subsídios Fiscais; Flexibilização das leis trabalhistas; Crédito Bancário; Estratégias Comerciais.

4.1 Subsídios fiscais

Segundo dados da Fundação Instituto de Administração–FIA (2020) 88% dos empreendedores viram sua empresa ruir durante a pandemia, entre eles se destacam os pequenos e microempreendedores. Segundo relatos de empreendedores, as perdas chegaram a mais de 75% e, por isso, muitos encerraram suas atividades (MAGNUS, 2021).

O governo, na tentativa de auxiliar as empresas para que não precisassem encerrar suas atividades nesse período lançou subsídios. Os quais foram desenvolvidos por uma política fiscal em que as empresas poderiam ser beneficiadas com a compensação tributária isentando o imposto sobre operações financeiras (DIDIER *et al.*, 2021).

Nessa linha, Massoquetto *et al.* (2022) citou que o Conselho Monetário Nacional (CMN) entrou com processo em que autorizou as pessoas físicas e empresas de pequeno porte a terem a oportunidade de adiar o vencimento de empréstimos e financiamentos, por um prazo de até 60 dias após o vencimento.

Concomitantemente, o prazo de pagamento dos tributos federais dos MEI's e das empresas optantes pelo Simples foi adiado por três meses. Bem como foi aprovado também a postergação por um período de três meses do prazo de recolhimento do ICMS e ISS apurados no Simples Nacional, e conforme Portaria MECON N° 139, foi prorrogado também o prazo para pagamento dos tributos federais PIS e COFINS (BRASIL, 2020b).

Essas medidas auxiliaram os gestores, pois os recursos que seriam destinados para pagamento de impostos e empréstimos puderam ser revertidos para capital de giro, dando tempo para que os mesmos reorganizarem suas gestões financeiras diante da nova realidade.

4.2 Flexibilização das leis trabalhistas

Conforme a pesquisa elaborada pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequena Empresa no Brasil, a taxa de desemprego no Brasil elevou-se 1,2% no primeiro trimestre de 2020, aumentando o número de desempregados para 12,9 milhões (IBGE, 2020). Fato que impacta diretamente o fomento de mercado, pois reduz a demanda por produtos e serviços.

Com toda essa situação o governo implementou medidas que visaram reduzir o aumento do desemprego e conter o índice de informalidade do país, flexibilizando os direitos dos trabalhadores durante o estado de calamidade (KLERING; NETO, 2020).

Uma delas foi trazida pelo art. 3º da Medida Provisória 927, que autorizou o teletrabalho, a antecipação de férias individuais, a concessão de férias coletivas, o aproveitamento e a antecipação de feriados, banco de horas, a suspensão de exigências administrativas em segurança e saúde no trabalho e o direcionamento do trabalhador para qualificação (BRASIL, 2020c).

No teletrabalho, que ficou mais conhecido como *home office*, os funcionários puderam prestar seus serviços a distância ou remotamente utilizando as tecnologias da empresa, sem necessidade de alteração do contrato de trabalho, nem acordos coletivos, bastando apenas um aviso prévio escrito ou de forma eletrônica ao empregado com dois dias no mínimo de antecedência (BRASIL, 2020c).

Em relação a antecipação de férias, ficou liberado ao empregador conceder antecipação das férias individuais ou estabelecer férias coletivas a seus empregados, sendo necessário apenas um aviso prévio de no mínimo dois dias de antecedência, sendo por escrito ou eletronicamente (BRASIL, 2020c).

Nesse ínterim a redução proporcional de jornada de trabalho de salários e a suspensão temporária do contrato de trabalho também foi uma forma de reduzir o desemprego e desonerar parcialmente o empresário. Com a suspensão temporária do contrato de trabalho, que não poderia ultrapassar dois meses, o empregador não teria que pagar o salário durante o período de suspensão e o empregado teria direito ao valor integral do seguro desemprego durante esse

período sem trabalho e salário. Já com a redução proporcional de jornada e salário, o empregador pode fazer cortes em 25%, 50% ou 70% da jornada de trabalho e do salário do empregado por até três meses, em casos de acordo individual e 100% em casos de acordo coletivo (FARIA; SILVA, 2020).

Nesses casos, o governo arcou com a diferença do pagamento do empregado, financiando a diferença daqueles que ganhavam até dois salários mínimos, para completar o corte equivalente ao salário do empregado.

4.3 Crédito Bancário

Uma das formas mais procuradas para acrescentar capital de giro a empresa é a aquisição de empréstimos, então nesse período de incertezas e restrição de funcionamento do comércio em geral, muitas empresas recorreram a esse artifício na ânsia de manter as atividades de sua empresa.

Assim, em seu estudo, Acharya e Steffen (2020) verificaram que no começo da pandemia ocorreu uma “corrida ao dinheiro” na qual empresas buscaram levantar linhas de crédito. Por isso, o governo brasileiro lançou programas de créditos e empréstimos facilitados como o Pronampe, crédito simplificado, tarifa zero e juros baixos, para auxiliar empresas de diferentes portes e segmentos econômicos (BRASIL, 2020a).

Além disso, foi também anunciada a Medida Provisória 944, que estabeleceu uma linha de crédito direcionada às empresas com renda anual entre 360 mil e 10 milhões, com foco principal em levantar recursos para que as empresas pudessem honrar os pagamentos dos salários de seus funcionários (BRASIL, 2020d).

Outra medida nesse sentido foi a do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat), nº 850/2020 que estabeleceu uma linha de crédito conhecida como Urbano Capital de Giro no âmbito do Programa de Geração de Emprego e Renda (Proger), no qual, o empréstimo, limitado a 500 mil reais por empresa, possuía uma carência de um ano, e pagamento em até quatro anos, com Taxa de Longo Prazo (TLP) e juros de 12% ao ano (NOGUEIRA; SILVA; CARVALHO, 2020).

Nesse íterim, a Medida Provisória 944/2020 (MP/944) instituiu o Programa Emergencial de Suporte a Empregos, uma linha de crédito destinada às empresas com receita bruta anual superior a R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 10 milhões para a cobertura de um ou no máximo dois meses da folha de pagamentos da empresa sendo limitada a um teto de 2

salários mínimos por empregado, com juros aplicados de 3,75% ao ano, referente a taxa Selic. Entre o período em que foi publicada a MP, houve um prazo para a liquidação da dívida de trinta e seis meses e carência de seis meses, podendo ser solicitada em qualquer organização financeira (BRASIL, 2020d; NOGUEIRA; SILVA; CARVALHO, 2020).

Dessa forma, com a disponibilização de linhas subsidiadas pelo governo, com juros baratos e carência para iniciar os pagamentos, muitas empresas recorreram a essa estratégia para manterem seu capital de giro.

4.4 Estratégias Comerciais

O impacto do vírus da Covid-19 refletiu diretamente na economia, na sociedade, na saúde, nos serviços, nos comércios, e como não poderia ser diferente nas empresas. Trouxe mudanças nos negócios, no modo como os consumidores se comportam e por isso, as empresas precisam adaptar estratégias, de modo a buscar meios para atender às novas exigências do mercado.

Assim, as empresas foram obrigadas a se reinventarem para conseguirem manter suas atividades ativas no período de lockdown. A inovação deixou de ser um diferencial competitivo e passou a ser uma questão de sobrevivência (SEBRAE, 2022).

Gerenciar o capital de giro exige esforço, tempo, conhecimento e experiência por parte dos administradores e exige monitoramento constante, pois frequentemente está enfrentando os efeitos das diversas mudanças que a empresa enfrenta.

Pesquisa realizada com micro e pequenos empreendedores de empresa de manutenção veicular mostrou que as estratégias comerciais mais utilizadas pelas empresas foram promoções; descontos para pagamento à vista; ampliação no portfólio de produtos comercializados; alteração no método de entrega de produtos/serviços. Mas o uso da tecnologia como sua aliada, foi uma das estratégias mais essenciais para muitas empresas darem continuidade às suas atividades (BOFF, 2021).

Paradoxalmente, mostrou que a percepção dos empresários durante a pandemia, com relação à obtenção de capital de giro foi muito baixa pois, os entrevistados não entendiam a importância do mesmo para a empresa (BOFF, 2021).

A implementação do serviço de e-commerce durante o período de pandemia foi uma das alternativas mais utilizadas pelas empresas e, devido ao lockdown, houve aumento da demanda no campo virtual, posto que, a tecnologia possibilita alcançar um maior número de clientes sem a necessidade de locomoção (CHAHAD, 2021). Dessa forma, as empresas que adotaram

mecanismos de vendas on-line e delivery se sobressaíram e conseguiram manter seu faturamento.

Ademais, o *marketing* digital, também possibilitado pelo avanço tecnológico com uso de redes sociais, permitiu que as empresas continuassem ou passassem a ser vistas, bem como com exposição dos seus produtos e serviços, muitas vezes aumentando o número de vendas.

Todo período de crise sempre possibilita avanços mais acelerados, entretanto, esse fato apenas se torna viável para aqueles que conseguirem se expor aos riscos e incertezas que a crise provoca, inovando o seu método de trabalho. Segundo (SEBRAE, 2022) a principal alternativa adotada pelo mercado para se manter no período da pandemia, foi a introdução mais severa da tecnologia como sua aliada, por meio de delivery, ferramentas de comunicação, plataformas de gestão, acesso remoto para facilitar o home office e digitalização de documentos e contratos.

Assim percebe-se que a principal estratégia para a manutenção do capital de giro foi a inovação tecnológica tanto para as vendas quanto para a manutenção de mão de obra.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo mapear a pesquisa científica sobre as estratégias utilizadas pelos micros e pequenos empresários no que tange ao capital de giro em meio a pandemia de Covid-19, realizando uma análise de artigos em periódicos, sobre o tema capital de giro e pandemia.

No mapeamento da produção científica acerca das estratégias utilizadas pelos micros e pequenos empresários no que tange ao capital de giro em meio a pandemia de Covid-19 percebeu-se que os governos buscaram disponibilizar meios para que os micros e pequenos empresários conseguissem continuar no mercado em meio ao cenário fatídico de descapitalização e desmobilização financeira.

Com isso as principais formas disponibilizadas foram o auxílio governamental, por meio de subsídios fiscais que permitiram o remanejamento de pagamento de impostos, proporcionando a utilização do recurso para o capital de giro. Outra estratégia apontada foi a flexibilização das leis trabalhistas, com redução de carga horária e salário, além do auxílio governamental desoneraram o empresário, proporcionando a aplicação do recurso ao capital de giro. A disponibilização de créditos bancários também foi uma estratégia criada para subsidiar os micros e pequenos empresários, sendo que a oferta de créditos com juros baratos e carência para iniciar os pagamentos permitem a manutenção do capital de giro.

Porém, percebeu-se que a literatura acerca das estratégias comerciais utilizadas pelos micros e pequenos empresários em período pandêmico ainda é escassa e evidencia que há uma falha sobre o conhecimento de micro e pequenos empresários acerca da importância do capital de giro, com isso poucos conseguem se adaptar às realidades econômicas durante a crise, muitas que sobrevivem perdem participação no mercado e reduzem a força de trabalho, trazendo escassez de recursos diante desse cenário.

Não obstante observou-se que, nas pesquisas que apontaram estratégias para o capital de giro o uso de marketing digital e e-commerce foram as fundamentais para o enfrentamento da pandemia. Sendo que a implementação e melhoria da tecnologia como sua aliada, por meio de delivery, ferramentas de comunicação, plataformas de gestão, acesso remoto para facilitar o home office e digitalização de documentos e contratos foram estratégias fundamentais para o capital de giro.

Como sugestão para possíveis trabalhos futuros sobre o tema, será interessante realizar uma pesquisa de campo sobre os resultados obtidos pelas empresas de micro e pequeno porte que aderiram ao programa realizado pelo governo com auxílio financeiro, como estão os processos de inovação gerados criadas nessa época da pandemia e se as dificuldades enfrentadas ainda continuam as mesmas.

REFERÊNCIAS

- ABUSELIDZE, G.; SLOBODIANYK, A. Pandemic Crisis and Its Impact on Small Open Economies: A Case Study of COVID-19. Em: MURGUL, V.; PUKHKAL, V. (Eds.). **International Scientific Conference Energy Management of Municipal Facilities and Sustainable Energy Technologies EMMFT 2019**. Advances in Intelligent Systems and Computing. Cham: Springer International Publishing, 2021. v. 1258p. 718–728.
- ACHARYA, V. V.; STEFFEN, S. The Risk of Being a Fallen Angel and the Corporate Dash for Cash in the Midst of COVID. **The Review of Corporate Finance Studies**, v. 9, n. 3, p. 430–471, 1 nov. 2020.
- AHRENS, T.; CHAPMAN, C. S. Doing Qualitative Field Research in Management Accounting: Positioning Data to Contribute to Theory. Em: CHAPMAN, C. S.; HOPWOOD, A. G.; SHIELDS, M. D. (Eds.). **Handbooks of Management Accounting Research**. Handbooks of Management Accounting Research. [s.l.] Elsevier Science, 2006. p. 299–318.
- ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. **Administração do capital de giro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- BAIA, E. C. et al. **A importância do capital de giro para micro e pequenas empresas**. Artigo (Graduação)—Anápolis: Universidade Evangélica de Goiás, 20 jul. 2022.
- BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística**. São Paulo: Atlas, 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 2016.
- BOFF, K. C. **Desafios na gestão de capital de giro das micro e pequenas empresas no atual cenário da pandemia da covid-19**. Monografia (Graduação)—Chapecó: Universidade Federal da fronteira Sul, 8 out. 2021.
- BRDESCO EMPRESAS E NEGÓCIOS. Em época de crise, como o capital de giro ajuda micro e pequeno empresários. **G1, São Paulo**, 2018.
- BRASIL. **Ajuda do governo só chegou a 15% das micro e pequenas empresas**. Brasília: Agência Senado, 2020a.
- BRASIL. **Empreendedorismo: governo anuncia medidas de ajuda econômica para micro e pequenas empresas**. Brasília: Ministério da Economia. 2020b.
- BRASIL. **Medida Provisória nº 927, de 22 de março de 2020**. Dispõe sobre as medidas trabalhistas para enfrentamento do estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (covid-19), e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2020c.
- BRASIL. **Medida Provisória nº 944, de 2020**. Presidência da República, Congresso Nacional, , 2020d.

BRIGHAM, E. F.; HOUSTON, J. F. **Fundamentos da moderna administração financeira**. Elsevier: Holanda, 1999.

CHAHAD, J. P. Z. O futuro do trabalho pós Covid-19. **Ciência & Trópico**, v. 45, n. 1, 16 jul. 2021.

CONCEIÇÃO, A. F. DA; SILVA, E. J. P. DA. Os principais fatores condicionantes da mortalidade das micro e pequenas empresas –MPE nos seus primeiros anos de existência. **Ágora, Conselheiro Lafaiete**, v. 2, n. 2, 2017.

COSTA, C. O. **Análise da relação entre a Gestão Pública e empresas de pequeno porte em Sumé - PB**. Monografia (Graduação)—Sumé: Universidade Federal de Campina Grande, 2022.

DIDIER, T. et al. Financing firms in hibernation during the COVID-19 Pandemic. **Policy Research Working Paper**, v. 9236, p. 28, 2021.

DOMINGUES, O. G. D. et al. Gestão de capital de giro e formação do preço de venda praticado pelas micro e pequenas empresas. **Revista Ambiente Contábil, Natal**, v. 9, n. 1, p. 77–96, 2 jan. 2017.

FARIA, K. S. B.; SILVA, S. C. D. Covid-19 e mudanças trabalhistas as Implicações da pandemia nas relações de trabalho. **Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Socia**, v. 2, n. 4, p. 115–125, 3 nov. 2020.

FERREIRA, C. DA C. et al. Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 45, n. 3, p. 863 a 884–863 884, 18 dez. 2011.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Métodos de pesquisa, 2009.

GONÇALVES, M. **4 Dicas Para Administrar Seus Estoques**. São Paulo: Livraria Pública, 2019.

GUIZZO, P. **Turnarounder: os segredos de uma reestruturação de empresa de sucesso**. São Paulo: Editoras.com, 2020.

IBGE. **Painel de Indicadores**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, , 2020.

IBGE. **Produto Interno Bruto**. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022.

KLERING, M. A. V.; NETO, J. A. R. GONÇALVES. Flexibilização das leis trabalhistas frente à crise econômica amplificada pela pandemia da COVID-19. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, v. 5, p. e24538–e24538, 2020.

MAGNUS, V. G. **Flexibilizações trabalhistas: análise das contribuições das medidas provisórias nº 927 e 936 de 2020 em empresas de pequeno porte na pandemia da Covid-19**. Monografia (Graduação)—Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2021.

MARQUES, J. A. V. DA C. **Análise financeira das empresas: liquidez, retorno e criação de valor**. Rio de Janeiro: Univesidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

MARTELLI, A. et al. Análise de Metodologias para Execução de Pesquisas Tecnológicas / Analysis of Methodologies for Carrying out Technological Research. **BRAZILIAN APPLIED SCIENCE REVIEW**, v. 4, n. 2, p. 468–477, 24 mar. 2020.

MARTINS ELISEU; DINIZ, J. A. J. A.; MIRANDA, G. J. **Livro Análise Avançada das Demonstrações Contábeis. Uma Abordagem Crítica**. Atlas: São Paulo, 2016.

MASSOQUETTO, K. et al. **Quais Impactos a Covid-19 Trouxe (ou não) nos Indicadores Econômicos e Financeiros nas Empresas de Consumo Cíclico Listadas na B3? 19º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. Anais... Em: 19º CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE**. São Paulo: USP, 2022.

NASSIF, V. M. J.; ARMANDO, E.; LA FALCE, J. L. O Empreendedorismo e a Pequena Empresa no Contexto do Pós Covid-19: Há luz no Fim do Túnel. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 3, 1 maio 2020.

NOGUEIRA, M. O.; SILVA, S. P.; CARVALHO, S. S. DE. Socorro governamental às pequenas unidades produtivas frente à atual pandemia. **Repositório do conhecimento do IPEA**, p. 15–15, 2020.

OLIVEIRA, A. B. S. **Métodos e Técnicas em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

OLIVEIRA, P. E. DE et al. Um estudo sobre a necessidade de capital de giro nas micro e pequenas empresas. **Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista**, v. 3, n. 3, p. 4–24, 2009.

OPAS. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. Genebra: Organização Pan-Americana de Saúde e Organização Mundial da Saúde, 2020.

PAGE, M. J. et al. PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. **BMJ**, p. n160, 29 mar. 2021.

PHELIPE, A. Pequenas empresas demonstram força e são as que mais crescem. **Correio brasiliense**, 2019.

RAMO, M. **Finanças sob medida para pequenas empresas**. Edição Kindle ed. São Paulo: eBook Kindle, 2021.

RIBEIRO, R. DOS S. B. et al. A importância da gestão do capital de giro para o sucesso das micro e pequenas empresas do cenário brasileiro. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 7, n. 2, p. 19–39, 2022.

SANTOS, D. F. L. DOS; SIQUEIRA, L. S. Capital de Giro: uma Revisão sistemática da literatura nacional e internacional. **Pensar Contábil**, v. 22, n. 77, 7 maio 2020.

SANTOS, L. S. Moral dilemmas of the Brazilian public management in the face of the COVID-19 pandemic. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4, p. 909–922, ago. 2020.

SEBRAE. **Causa Mortis: O sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida**. Brasília: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2014.

SEBRAE. **Empresários, potenciais empresários e produtores rurais no Brasil (2009 a 2014)**. Brasília: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2016.

SEBRAE. **Pequenos negócios em números**. Brasília: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2018a.

SEBRAE. **Perfil das ME e EPP - 04 2018.pdf**. Brasília: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2018b.

SEBRAE. **Pesquisa mostra que 60% dos pequenos negócios que buscaram empréstimo tiveram crédito negado**. Brasília: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2020.

SEBRAE. **Desafios da gestão de empresas pós-Covid-19**. Brasília: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2022.

SILVA, B. W. **Gestão de estoques: planejamento, execução e controle**. 2. ed. João Monlevade: BWS Consultoria, 2019.

SILVA, J. R. DA. **O impacto da crise econômica gerada pela pandemia na liquidez das empresas do setor de varejo**. Monografia (Graduação)—Osasco: Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, 2022.

TRINDADE, M. A. B. et al. Gestão do Capital de Giro em Micro e Pequenas Empresas. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, Santa Catarina, v. 9, n. 1–2, p. 231–250, 2010.

VASCONCELOS, E. Porte de empresa: Entenda o que é, suas diferenças e tire todas as suas dúvidas. **Rede Jornal Contábil**, 2020.

WERNKE, R. **Mensuração da lucratividade de produtos industriais considerando margem de contribuição, ciclo financeiro e necessidade de capital de giro: estudo de caso em frigorífico de pequeno porte**. Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC. **Anais...** Em: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS - ABC. São Paulo: Associação Brasileira de Custos, 2021. Disponível em: <<https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/4898>>. Acesso em: 1 jul. 2022